

JUVENTUDE PERIFÉRICA E A GUERRA ÀS DROGAS: QUEM SÃO OS ALVOS?

Maria Eduarda Sena Matos¹, Fernando Menezes Lima²

Resumo: A chamada “guerra às drogas” no Brasil tem se consolidado como uma política de controle social que atinge, de forma desproporcional, a juventude negra e periférica. Sob o discurso de combate ao tráfico e promoção da segurança pública, o Estado tem reproduzido práticas seletivas e punitivas que reforçam o racismo estrutural e as desigualdades históricas. O presente trabalho analisa os efeitos dessa política sobre a juventude vulnerabilizada, destacando como o sistema penal brasileiro atua na criminalização e exclusão de grupos sociais específicos. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica e análise de dados oficiais, como os levantamentos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC) e do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), que evidenciam o perfil majoritariamente negro, jovem e pobre da população encarcerada por crimes relacionados a drogas. Constatou-se que a seletividade penal, amparada por estigmas sociais e raciais, converte a política de drogas em instrumento de marginalização e extermínio simbólico e físico da juventude periférica. Ademais, os custos financeiros da repressão superam amplamente os investimentos em políticas de prevenção e inclusão social, revelando a irracionalidade e a ineficácia do modelo atual. Iniciativas recentes, como a Estratégia Nacional de Acesso a Direitos para a População Negra e Periférica na Política sobre Drogas, surgem como tentativa de promover equidade e enfrentar o racismo institucional. Conclui-se que a superação do paradigma bélico requer a adoção de políticas públicas voltadas para a educação, saúde e redução de danos, substituindo a lógica da punição pela da justiça social, a fim de construir um modelo de sociedade verdadeiramente democrático e igualitário.

Palavras-chave: Juventude periférica. Seletividade penal. Políticas públicas. Racismo estrutural.

¹ Maria Eduarda Sena Matos, email: eduarda.sena@urca.br

² Fernando Menezes Lima, email: fernando.menezes@urca.br